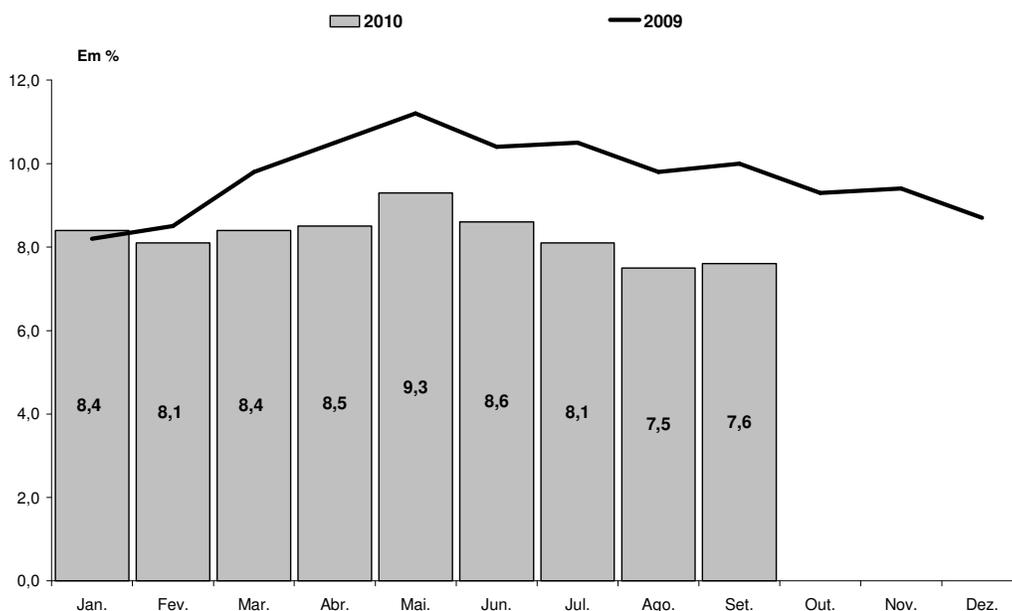


Desemprego permaneceu relativamente estável

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego de Porto Alegre mostram que a **taxa de desemprego total** da capital manteve-se relativamente estável ao passar de 7,5% da População Economicamente Ativa (PEA), em agosto, para os atuais 7,6% (Gráfico A). Ressalta-se que esta taxa foi a menor registrada para este mês de toda a série.

Gráfico A
Taxas de Desemprego Total em Porto Alegre 2009-2010



Fonte: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - apoio MTE/FAT.

2. Em setembro, a geração de 5 mil novos postos de trabalho foi insuficiente para a absorver a entrada de 6 mil trabalhadores no mercado de trabalho, fazendo com que o número de desempregados aumentasse ligeiramente em mil pessoas, sendo seu contingente estimado em 58 mil (Tabela A). A taxa de participação registrou leve aumento ao passar de 57,2%, em agosto, para os atuais 57,7%.

* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação, especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

** Refere-se à média móvel trimestral dos meses de julho, agosto e setembro de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto de 2010).

*** Para mais informações acesse www.observapoa.com.br

Tabela A

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Porto Alegre

Setembro/09, Agosto/10 e Setembro/10

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set./09	Ago./10	Set./10	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
População em Idade Ativa	1.312	1.324	1.323	-1	11	-0,1	0,8
População Economicamente Ativa	766	757	763	6	-3	0,8	-0,4
Ocupados	689	700	705	5	16	0,7	2,3
Desempregados	77	57	58	1	-19	1,8	-24,7
Inativos com 10 Anos e Mais	546	567	560	-7	14	-1,2	2,6

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

3. No mês em análise, o contingente de ocupados registrou variação positiva de 0,7%, passando a ser estimado em 705 mil trabalhadores. Este resultado positivo foi puxado exclusivamente pelo setor de serviços com o incremento de 15 mil ocupados. Em sentido contrário os demais setores tiveram redução em seu contingente com destaque para indústria (-5 mil) e Construção Civil (-3 mil) – Tabela B.

Tabela B

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Porto Alegre

Setembro/09, Agosto/10 e Setembro/10

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set./09	Ago./10	Set./10	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
Total (1)	689	700	705	5	16	0,7	2,3
Indústria	49	54	49	-5	0	-9,3	0,0
Comércio	106	113	111	-2	5	-1,8	4,7
Serviços	469	465	480	15	11	3,2	2,3
Construção Civil	26	33	30	-3	4	-9,1	15,4
Serviços Domésticos	37	34	33	-1	-4	-2,9	-10,8

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividade que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial.

4. Por posição na ocupação, em setembro, destaca-se o incremento de 13 mil trabalhadores assalariados. Entre esses, o setor privado foi responsável por 9 mil ocupados, sendo 8 mil com carteira assinada; o setor público também registrou aumento de 5 mil novos trabalhadores. As outras formas de inserção observaram redução em seus contingentes, sendo que a mais expressiva foi evidenciada entre os autônomos, com 4 mil ocupados a menos (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
Setembro/09, Agosto/10 e Setembro/10

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set./09	Ago./10	Set./10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
Total	689	700	705	5	16	0,7	2,3
Total de Assalariados (1)	474	480	493	13	19	2,7	4,0
Setor Privado	341	353	362	9	21	2,5	6,2
Com Carteira Assinada	287	301	309	8	22	2,7	7,7
Sem Carteira Assinada	54	52	53	1	-1	1,9	-1,9
Setor Público (2)	133	126	131	5	-2	4,0	-1,5
Autônomos	93	104	100	-4	7	-3,8	7,5
Empregados domésticos	37	34	33	-1	-4	-2,9	-10,8
Demais Posições (3)	85	82	79	-3	-6	-3,7	-7,1

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

(4) Inclusive os assalariados que não declaram o segmento em que trabalham.

5. Em agosto, o rendimento médio real registrou aumento tanto para os ocupados (3,9%) quanto para os assalariados (4,1%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder R\$ 1.740 para os ocupados e R\$ 1.750 para os assalariados (Tabela D).

Tabela D
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas
Porto Alegre
Agosto/09, Julho/10 e Agosto/10

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de Agosto de 2010)			(%)	
	Ago./09	Jul./10	Ago./10	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09
Total de Ocupados (2)	1.675	1.674	1.740	3,9	3,9
Total de Assalariados (3)	1.626	1.681	1.750	4,1	7,6
Setor Privado	1.286	1.303	1.391	6,8	8,2
Setor Público (4)	2.556	2.812	2.811	0,0	10,0

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: IPC-IEPE

(2) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

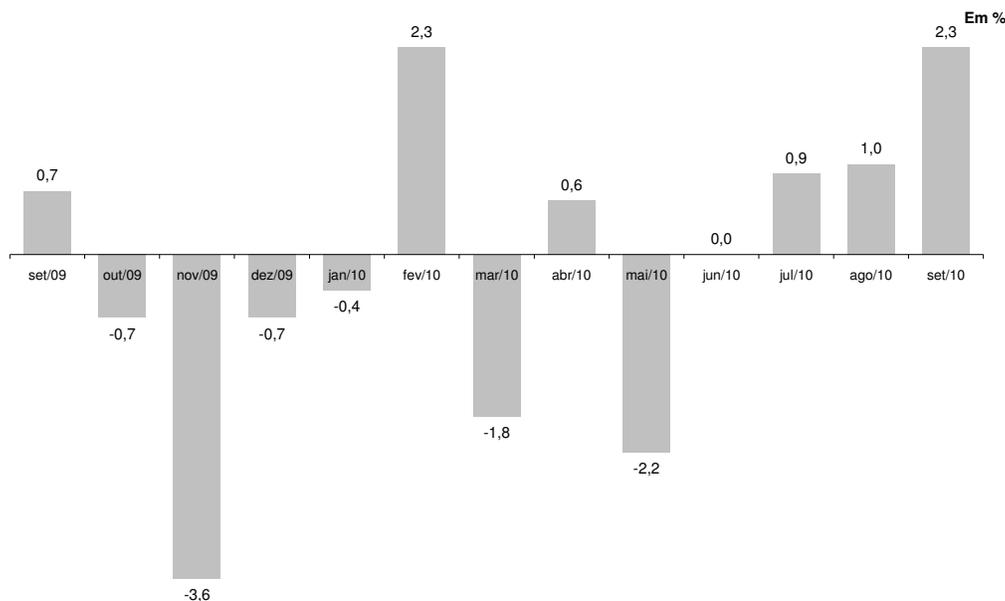
(4) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

6. A massa de rendimentos, em agosto de 2010, apresentou elevação tanto para ocupados (5,5%) – Gráfico C – quanto para assalariados (6,7%). Nos dois casos o desempenho positivo foi determinado pelo crescimento do emprego e, principalmente, pela expansão do rendimento médio real.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. A taxa de desemprego total dos residentes em Porto Alegre reduziu-se de 10,0% da PEA em setembro de 2009 para os atuais 7,6%.
8. Nos últimos 12 meses, o crescimento do nível ocupacional em 16 mil trabalhadores combinado com a saída de 3 mil pessoas do mercado de trabalho determinaram a redução de 19 mil indivíduos na condição de desemprego. A taxa de participação passou de 58,4% em setembro de 2009 para 57,7% em setembro de 2010.
9. Frente a setembro de 2009, o nível de ocupação cresceu 2,3% (Gráfico B). Setorialmente, esse desempenho refletiu o aumento da ocupação nos serviços (11 mil), no comércio (5 mil) e na construção civil (4 mil). Em sentido oposto os serviços domésticos diminuíram em 4 mil trabalhadores seu contingente.

Gráfico B
Variação anual (1) do nível de ocupação em Porto Alegre Set/09-Set/10



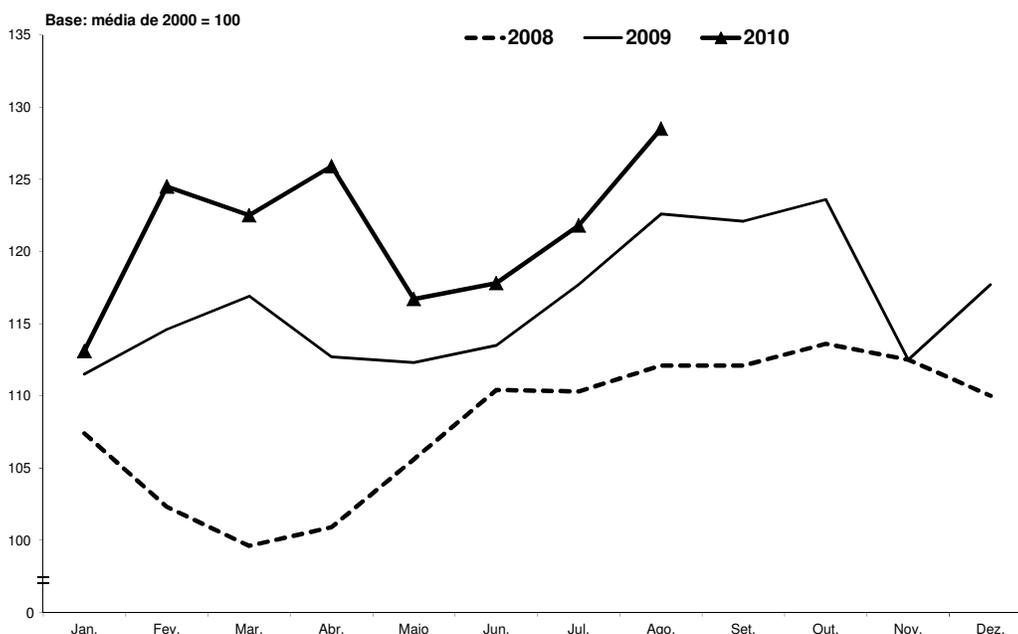
Fonte: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - apoio MTE/FAT.

(1) Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. Por posição na ocupação, comparado a setembro de 2009, destaca-se o crescimento do número de empregados assalariados, com 19 mil novos trabalhadores. Este desempenho positivo foi determinado pelo assalariamento no setor privado com carteira assinada, que sozinho registrou 22 mil novos postos. Sobressaem-se, também, os autônomos, que apontaram expansão em seu contingente de 7 mil.

11. Na comparação dos rendimentos médios reais de agosto de 2009 com os de agosto deste ano, verificou-se crescimento tanto para ocupados (3,9%) quanto para assalariados (7,6%).
12. No período de 12 meses, a massa de rendimentos reais dos ocupados aumentou 4,8% e a dos assalariados 7,4%. Tanto para ocupados quanto para assalariados o desempenho favorável deveu-se ao crescimento do nível de emprego e, principalmente, ao aumento do rendimento médio.

Gráfico C
Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) em Porto Alegre - 2008-2010



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE – apoio MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC - IEPE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Cooperação Técnica Regional



SEADE
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados



Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul

Apoio



Ministério do Trabalho e Emprego

